

A Vida do Cristão no Espírito

No capítulo oito da carta de Paulo aos Romanos, ele continua a explanação do que significa a nova aliança, as implicações dela na vida do crente e inicia dizendo que “não há condenação”. Tinha antes? Sim. Lembremos que o pecado fez a separação entre o homem e Deus. “Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele. Quem

Entretanto Deus enviou Jesus, seu próprio filho, fazendo-se carne como lemos em Filipenses 2.8, habitou entre nós e viveu uma vida sem pecado, obedeceu até a morte trazendo-nos salvação. Quando ele diz que Jesus foi oferta pelo pecado, nós percebemos a Lei cumprindo-se através dele porque Ele foi o cordeiro imaculado entregue para expiação do pecado.

Aquele que teve uma experiência de conversão foi batizado pelo Espírito Santo daí a sua mente é voltada para aquilo que agrada a Deus. Assim como vimos no capítulo 7 de Romanos a luta entre a carne e o Espírito é constante, mas já está liberto da condenação advinda do pecado.

O Espírito de Deus ressuscitou a Jesus dentre os mortos e este mesmo Espírito ressuscitará os salvos. Podemos entender melhor lendo 2 Coríntios 4.14-18 “Sabendo que o que ressuscitou o

crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus” (Jo.3.17,18).

“A lei foi incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne” – não há quem não tropece em, pelo menos, algum ponto da lei. A carne nos leva à direção contrária.

Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.”

Daí não mais vive-se como escravo e sim como filho de Deus e não tememos, porque as coisas deste mundo não nos aprisionam mais. Somos herdeiros de Deus e coparticipantes do sofrimento de Cristo para que também participemos da sua glória.

Nos versículos de 18 a 27 Paulo fala da esperança futura, F. F. Bruce faz o seguinte comentário: “esta doutrina da queda cósmica está implícita no registro bíblico de Gênesis 3 (onde a terra recebe maldição por causa do homem) a Apocalipse 22 (onde nunca mais haverá qualquer maldição) ... o homem faz parte da natureza e a natureza toda, da qual ele faz parte, foi criada boa, foi submetida à frustração e à futilidade pelo pecado e finalmente, será redimida. Não é por acaso que a redenção da natureza é aqui vista como coincidindo com a redenção do corpo humano.”

Cristo morreu trazendo salvação a todos os homens, como lemos em João 3.16 e Tito 2.11-15. Com isso entendemos que todos foram predestinados à salvação, entretanto, nem todos desfrutarão dela por sua própria escolha. Lembremo-nos de que o próprio Deus outorgou ao homem o livre arbítrio: o poder de escolher, o obedecer ou não, aceitar a Cristo ou não.

Uma vez salvos, sempre salvos. Deus não é como um pai que rejeita seus filhos, que desfaz dos que são seus como se fossem uma mercadoria. Somos filhos lavados pelo sangue de Cristo e selados pelo Espírito Santo de Deus. Portanto, nada nem ninguém, nem criaturas do presente ou do porvir poderão nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus nosso Senhor.

BRUCE, F. F. Romanos introdução e comentário. São Paulo: série cultura bíblica. Ed. Vida Nova, 1997.

Bíblia NVI